

# **Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira**

## **Maria Madalena**

Compilação baseada, de modo resumido, para texto no Whatsapp, no Cap.20- Maria de Magdala, Livro: Boa Nova”, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1941 e no Livro "Mulheres do Evangelho", Estêvão e Robson Pinheiro, Casa dos Espíritos, 2005.

## **Tema Principal – Enviados Especiais: Maria Madalena**

### **I- Introdução**

Humberto de Campos apresenta Madalena, antes de sua conversão ao Cristianismo, como sendo uma pessoa que vivia em uma morada luxuosa, com uma vida movida aos prazeres mundanos e em constante companhia dos oficiais romanos.

Estêvão relata que Madalena, pela sua exuberante beleza física, levava uma vida extravagante baseada no luxo e no fausto, e sempre em companhia dos oficiais romanos de alta patente.

Estêvão cita o fato de que por ser uma mulher independente, fato raro na sociedade da época, Madalena chocava a sociedade por fugir dos padrões religiosos e morais típicos, sendo vista ao longo destes dois mil anos de modo injusto pelos moralistas de todos os tempos.

Estêvão afirma que em vidas posteriores, Madalena foi a encarnação de Madre Tereza de Ávila, e posteriormente, foi a encarnação de Madre Tereza de Calcutá.

Ambos os autores afirmam que Madalena faleceu como leprosa por ter se dedicado, logo após a partida dos Apóstolos para Jerusalém, aos leprosos e enjeitados.

Nenhum dos autores comenta o fato de que Madalena tenha sido obsediada por sete Espíritos opressores como muitas vezes citado por alguns autores.

### **II- A procura por Jesus**

Após escutar algumas das pregações do Messias Nazareno, Madalena tomada de admiração profunda por este Mestre da Luz e do Amor, não consegue mais manter a forma de vida em que vivia. Rompe com todas as suas paixões e vícios, inclusive vendendo tudo o que possuía e distribuindo entre os mais necessitados.

Passa em seguida a seguir Jesus por todo o lago da Galileia.

### **III- O primeiro contato com Jesus**

Madalena resolve procurar ao Divino Mestre na casa do Apóstolo Simão Pedro. Tinha observado que em suas pregações, Jesus nunca condenara nenhum tipo de pessoa, sendo extremamente terno e benevolente com o povo.

Ao ser recebida pelo Divino Mestre, lhe fala em voz súplice, que tinha ouvido as suas pregações e que tinha vindo ao seu encontro para ser uma de suas ovelhas, e pergunta: Será que Deus me aceitaria?

O Mestre, que lhe sonda as profundezas de seu pensamento, lhe responde de modo bondoso e terno: Maria, levanta os olhos para o Céu e regozija-te no caminho por ter escutado a Boa Nova do Reino e por Deus ter-lhe abençoada. Acaso poderias pensar que estivesse condenada ao pecado eterno? Onde estaria então o amor de Nosso Pai? Nunca viste a primavera dar flores sobre uma casa em ruínas? As ruínas são as criaturas humanas, porém, as flores são as esperanças em Deus. Sobre todas as falências e desventuras próprias do homem, as bênçãos paternais de Deus descem e chamam. Sentes hoje esse novo Sol a iluminar-te o destino. Caminhe de agora em diante sob esta nova luz, porque o amor cobre a multidão dos pecados.

Madalena responde-lhe: Senhor, tenho amado e tenho sede de amor.

Jesus novamente a esclarece: Tua sede é real. O mundo viciou todas as fontes de redenção e é imprescindível compreender que em suas sendas a virtude tem que caminhar por uma porta muito estreita. A virtude no mundo foi transformada na porta larga da conveniência própria. O que verdadeiramente

ama, porém, conhece a renúncia suprema a todos os bens do mundo e vive feliz, na sua senda de trabalhos para o difícil acesso às luzes da redenção. O amor sincero não exige satisfações passageiras, que se extinguem no mundo com a primeira ilusão, trabalhando sempre, sem a amargura e sem ambição, com os júbilos do sacrifício. Somente o amor que renuncia sabe caminhar para a vida suprema.

Madalena lhe pergunta novamente: Somente o amor pelo sacrifício poderá saciar a sede do coração? Jesus mais uma vez lhe responde: Somente o sacrifício contém o Divino Mistério da vida. Viver bem é saber imolar-se. Toda Luz humana vem dos corações dos que se sacrificaram, pois no seu silêncio, fazem com que a mensagem de Deus seja ouvida no mundo. Constroem, deste modo, a estrada definitiva para a eternidade.

Jesus ainda continua em sua preleção para Maria Madalena: Na tua condição de mulher, já pensaste no que seria o mundo sem as mães dedicadas, no silêncio e no sacrifício? Não são elas as cultivadoras da vida onde os homens travam verdadeiras batalhas? No entanto, os corações maternos não desesperam e sempre reedificam o jardim da vida, imitando Providência Divina com o seu infinito amor.

Madalena começa a chorar ao lembrar que não poderia ser mãe, ao que o Senhor lhe comenta: Qual das mães será maior aos olhos de Deus? A que se consagrou somente aos filhos da sua própria carne, ou aquela que se consagrou, pelo Espírito, aos filhos das outras mães? ↔ Jesus já a estava preparando para ser a futura mãe dos seus irmãos em humanidade, os deserdados do caminho, os infelizes de toda a sorte, de modo que pudessem ser aquinhoados com os bens das mais elevadas virtudes distribuídas por Maria Madalena.

Madalena emocionada promete a Jesus: Senhor, doravante renunciarei a todos os prazeres transitórios do mundo, para adquirir o amor celeste que nos ensinastes. Acolherei como filhas as minhas irmãs em sofrimento, procurarei os infortunados do mundo para aliviar-lhes as feridas do coração, e estarei com os aleijados e os leprosos ↔ em cumprimento a esta promessa ao Senhor, Madalena se encarna como Madre Tereza de Ávila e posteriormente como Madre Tereza de Calcutá.

Jesus a complementa dizendo-lhe que: Mesmo que eu parta para o meu Reino, estaremos juntos em Espírito. Quanto ao futuro, com o infinito de suas perspectivas, é necessário que cada um tome sua própria cruz, em busca da porta estreita da redenção, colocando acima de tudo a fidelidade a Deus e, em segundo lugar, a perfeita confiança em si mesmo. Vai, Maria, sacrifica-te e ama sempre. Longo é o caminho, difícil é a jornada, estreita é a porta; mas, a fé remove obstáculos. Nada temas, pois é preciso crer somente ↔ Em mais uma vez, Jesus chama a atenção de que cada um deve tomar a própria Cruz e segui-lo, aceitando acima de tudo os desígnios do Altíssimo ao próprio destino, sem reclamar ou murmurar contra estes sofrimentos, cuja finalidade é acima de tudo o burilamento e o aprimoramento do ser humano ➡ vide Cap.27- Oração no Horto, Livro "Boa Nova", quando Jesus explica para o Apóstolo João Evangelista o significado do seu ato no Horto de Jerusalém, antes do seu martírio. O Divino Mestre é mais do que didático: João, o meu ato no Horto é uma exemplificação e ensinamento, mostrando a todos os futuros Discípulos, que devem tomar a sua própria Cruz e ascender em marcha solitária ao calvário de sua redenção, desligando-se dos seus entes queridos que se entregarem ao sono da indiferença em relação à vida espiritual. É necessário e obrigatório a necessidade do valor individual do próprio testemunho, porém, nunca deixando de "Orar e Vigiar".

#### **IV- O Banquete de Naim**

De acordo com Lucas, 7:36 a 50, Simão, o Fariseu, convida a Jesus para um banquete em sua casa. Em meio ao banquete, eis que surge repentinamente Maria Madalena com um vaso cheio de Alabastro com perfumes, a qual inicia, imediatamente, a lavagem dos pés do Divino Mestre. Tomada de intensa emoção, começa a chorar e suas lágrimas regam os pés do Senhor junto com o Alabastro e os perfumes. A seguir, enxuga os pés de Jesus com os próprios cabelos.

Após este ato, Jesus conta a Parábola dos "Dois Devedores", e fazendo uma analogia, afirma que Madalena é uma devedora das mais endividadas, porém, como muito amou e se arrependeu de sua vida pregressa, terá todos os seus pecados perdoados.

Para que ninguém tivesse dúvidas do que estava falando, diz em voz alta, para que todos escutassem, à Madalena: Todos os teus pecados te são perdoados. A tua Fé te salvou. Vai em paz.

## **V- O término da Jornada de Madalena**

Madalena após ser recusada pelos Apóstolos para participar das atividades da Casa do Caminho em Jerusalém, permanece na região de Cafarnaum, trabalhando pela própria subsistência, livre do luxo e da luxúria da sua antiga vida pregressa. Recusa a todos os convites nestes sentidos.

Sozinha, é responsável pelo próprio sustento, trabalhando arduamente em Magdala e Dalmanuta. Tenta algumas vezes ir nas Sinagogas locais, sentindo porém que voltaram a ser dominadas pelos conceitos farisaicos intransigentes do Judaísmo, compreende então que palmilhava o caminho estreito de modo completamente solitário apenas com a sua Fé em Jesus.

Muitas vezes chorava de saudades ao passear no silêncio das praias, recordando-se da presença do Senhor.

Um belo dia aparecem leprosos em Dalmanuta, vindos da região da Iduméia, os quais procuravam a Jesus. Madalena os reúne e lhes fala sobre as lições deixadas pelo Divino Mestre.

Após estes serem expulsos de Dalmanuta e serem obrigados a irem para o Vale dos Leprosos em Jerusalém, Madalena resolve acompanhá-los.

Além de tratar estes doentes, diariamente, nos finais de tarde, leva-lhes o consolo das palavras do Evangelho de Luz e de Amor de Jesus. Com o tempo torna-se também uma leprosa.

Após sentir que as suas forças estavam acabando, resolve ir a Éfeso, onde residiam Nossa Senhora e João Evangelista, vindo a falecer nesta cidade, cercada de amigos e de novos admiradores Cristãos, conhecedores que foram de sua história.

Em seus últimos momentos, sente-se levada para a Praia de Cafarnaum, repousando sob as árvores. Eis que de repente, enxerga a presença de Jesus, vindo em sua direção. Exclama então: Senhor. Jesus a recolhe ternamente em Deus braços e diz-lhe: Maria, já passaste a porta estreita. Amaste muito. Vem. Eu te espero para junto de mim.

## **VI- Considerações Adicionais**

Nunca um ser humano lutou tanto contra as suas faltas de Virtude quanto Madalena. O Luxo e a Luxúria são extremamente difíceis de serem abandonados, em qualquer tempo ou lugar.

Ao escutar o chamado do Divino Mestre, larga estes vícios e se entrega completamente a uma mudança interna radical. Passa a fazer parte das "Mulheres" que acompanhavam as pregações no Tiberíades, como Joana de Cusa, Nossa Senhora e outras. Durante o martírio de Jesus, permanece com Nossa Senhora todo o tempo.

Recebe como prêmio por esta mudança radical visceral, a visão da ressurreição do Senhor, sendo a primeira pessoa a notificar tanto aos Apóstolos deste ocorrido, quanto as mulheres que acompanhavam o Senhor.

Como prometido à Jesus, termina seus dias se dedicando aos irmãos em sofrimento e aos infortunados do mundo, aos quais toma como se fossem os seus "Filhos do Caminho".

É injustamente lembrada pelos Cristãos de todas as matizes, que não lhe reconhecem o seu tremendo esforço de reforma íntima, visando a amar acima de tudo os seus "próximos desafortunados e sofredores".

Pouquíssimos a reconheceriam na figura de uma Madre Tereza de Ávila ou em uma Madre Tereza de Calcutá, como afirmado pelo Espírito Estêvão no Livro " Mulheres do Evangelho " .